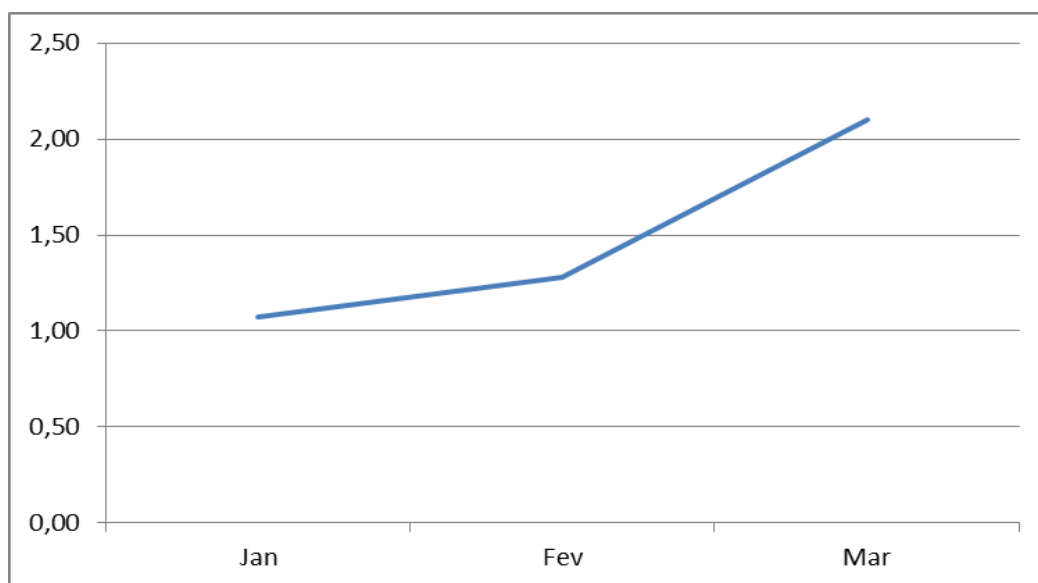
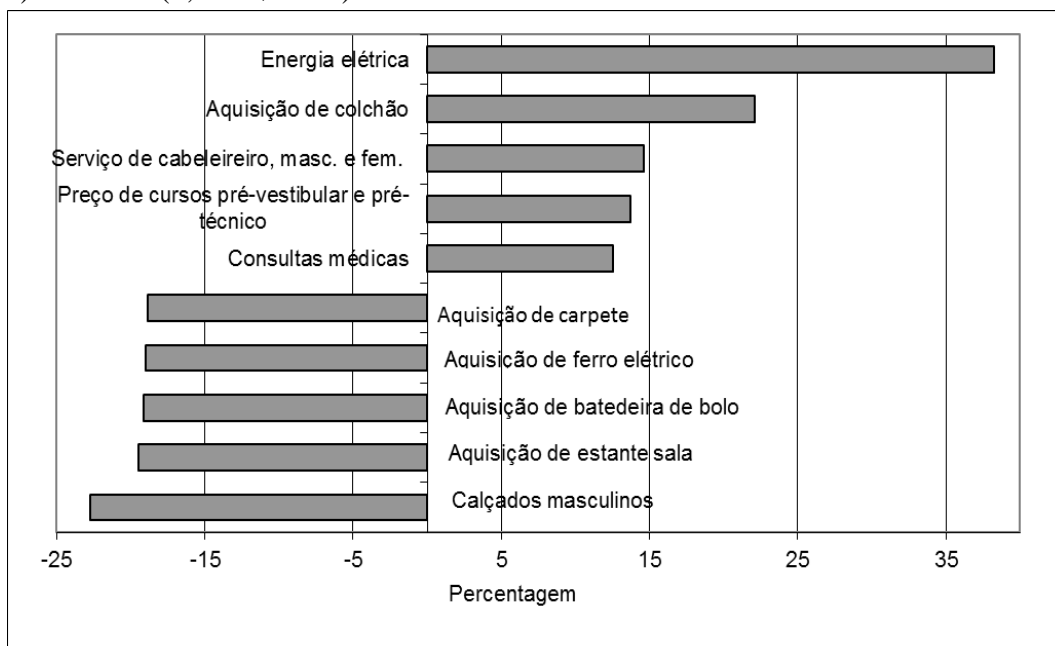


A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de 2,10%, a maior variação desde o início do cálculo do boletim. No acumulado em 2015, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a 4,26% e nos 12 meses 9,74%. O teto da meta do governo, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 6,5%. Neste contexto, o fenômeno inflacionário está bastante disseminado na economia como um todo.



Grupo	Índice		Variação	Contribuição	Variação	
	Janeiro	Fevereiro			Ano	12 meses
1) Alimentação	224,24	224,58	0,15	0,05	4,42	11,93
2) Habitação	151,37	165,29	9,19	2,11	8,82	15,45
3) Artigos residência	120,14	118,46	-1,40	-0,03	2,26	5,38
4) Vestuário	198,21	194,46	-1,89	-0,11	-1,67	3,87
5) Transporte	151,52	152,03	0,34	0,05	2,58	10,83
6) Saúde e Cuidados pes.	151,37	151,03	-0,23	-0,01	-0,91	1,32
7) Despesas pessoais	229,86	233,54	1,60	0,12	6,13	10,48
8) Educação	177,81	180,40	1,46	0,04	3,46	10,72
9) Comunicação	99,97	97,66	-2,31	-0,11	-0,88	-11,67
Geral	172,22	175,83	2,10	2,10	4,26	9,74

Após ter permanecido praticamente estável em fevereiro (+0,16%), o grupo **habitação** disparou no mês de março **+9,19%**. O comportamento, notadamente atípico na variação do grupo, foi puxado em maioria pelo reajuste da energia elétrica na cidade. Embora itens como aquisição de carpete (-18,8%) e custo com o metro de cerca elétrica (-7%) apresentaram baixas significativas, os mesmos não possuem peso suficiente para atenuar o comportamento do índice do grupo. A energia que antes custava aproximadamente 0,33 R\$/kWh na cidade, na atual bandeira vermelha custa em média 0,515 o kWh. No curto prazo, novos aumentos não estão previstos e espera-se que com o aumento das chuvas a bandeira vermelha seja substituída pela amarela (0,485 R\$/kWh) ou verde (0,46 R\$/kWh).



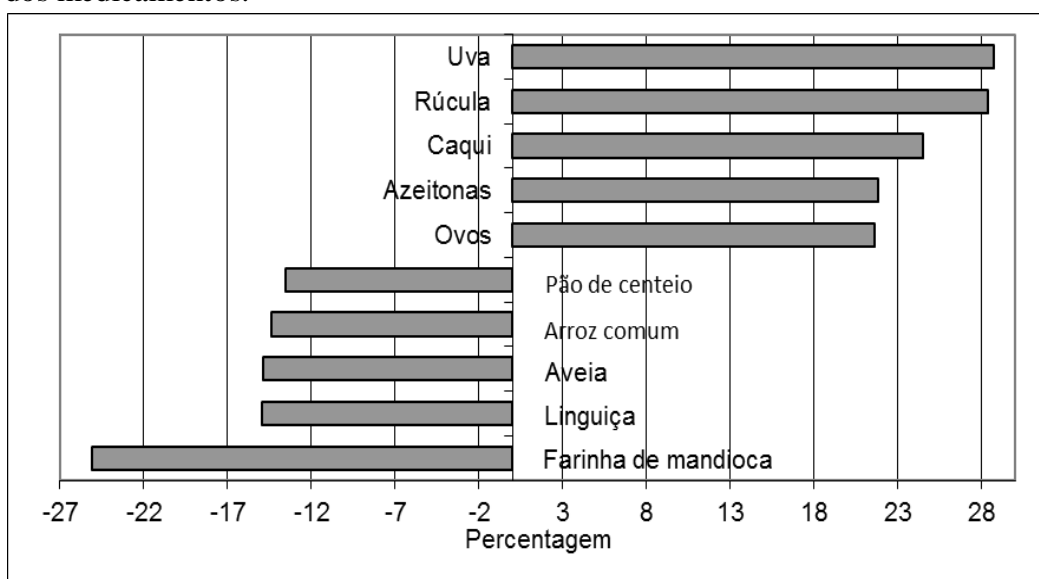
Na sequência das altas, o grupo **despesas pessoais** apresentou acréscimo de **+1,60%** nos itens pesquisados. Os produtos que mais contribuiram para a alta foram os serviços de corte de cabelo (+14,6%) e os serviços com lavanderia (+6,7%). Estes ajustes de preços são, em parte, consequência da expectativa de elevação do salário mínimo regional em +16%.

O grupo **educação** subiu **+1,46%** em fevereiro, mas novas altas, nessa magnitude, não devem se repetir ao longo do ano na medida em que estão relacionadas aos ajustes de matrículas. Dentro desta alta foi captado reajuste no valor dos preços dos cursos pré-vestibulares (+13,7%), o que geralmente também ocorre somente uma vez ao ano.

O grupo **transporte** continua a impactar no índice de maneira geral, auferindo no mês de março **+0,34%**. Este resultado é justificado em parte pelo aumento do estacionamento (+15,8%). No subgrupo combustíveis verificou-se uma acomodação dos preços – sendo que a gasolina comum que recuou mais de 1% em março.

O grupo **saúde e cuidados pessoais** apresentou variação de **-0,23%**. Este resultado em parte, pode ser atribuído ao aumento das consultas médicas (+12,5%), sendo este aumento bem acima da inflação do período. Nos próximos meses espera-se

uma inflação alta para este grupo, em função do aumento já autorizado de +7,7% nos preços dos medicamentos.



O custo com alimentação em Santa Maria cresceu em um ritmo menor em março. O grupo **alimentação** mostrou preços que subiram apenas **+0,15%**, ante os +2,58% registrados no mês de fevereiro. Foram registradas altas expressivas no preço da cebola (+15,3%), da rúcula (+28,8%), no kg da galinha inteira (+11,9%), no kg de peixe (+16,2%), mel (+20%) e na dúzia de ovos (+21,6%). Na direção contrária, ficou mais barato a aquisição de arroz (-14,4%), de feijão (-6,9%), tomate (-1,4%), farinha de mandioca (-25,1%), aveia (-14,9%) e até mesmo da erva mate (-7,9%). A alimentação em restaurante – modalidade peso livre – contribuiu para o nível de preços controlado na medida em que recuou -3,7% em março. Ressalta-se que itens como arroz e feijão ainda devem manter preços em queda, o mesmo passa a se esperar do peixe e dos chocolates após a Páscoa.

O grupo **comunicação** sofreu deflação verificada na pesquisa do ICVSM - **2,31%**. Entre os itens pesquisados destacam-se as quedas na aquisição de aparelho telefônico convencional (-2,8%), mensalidade de telefone residencial (-5,8%).

O grupo **vestuário** variou negativamente **-1,89%** em março. As principais quedas foram observadas nos calçados para homens (-22,7%), malas (-15,6%), conjunto esportivo mulher (-16,8%) e aluguel de roupas para homens (-10,5%). Este comportamento se justifica pela troca de coleção nas lojas santamariense, que se traduzem em quedas de preços, mesmo que a expectativa futura seja de aumento.

O grupo **artigos de residência** mostrou sinais de desaceleração dos preços, apresentando uma deflação de **-1,40%**. Esse resultado é explicado em parte pelas liquidações promovidas pelos lojistas, com o intuito de aumentar as vendas. Alguns itens como microcomputador e impressoras registraram deflação de -2,6% e -6,3% respectivamente.